

UNIVERSIDADE TIRADENTES

ADRIANA RODRIGUES ANDRADE

DANIELLE NERES DOS SANTOS

MÍRIAM SOUZA SANTANA

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO
FORMA DE MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Aracaju

2006

ADRIANA RODRIGUES ANDRADE
DANIELLE NERES DOS SANTOS
MÍRIAM SOUZA SANTANA

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO FORMA DE
MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Artigo científico elaborado e apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de CursoII no curso de Letras (Português), da Universidade Tiradentes, por solicitação da professora Jeusinete Paula.

Aracaju
2006

Sumário

1. Resumo	<u>4</u>
2. Introdução.....	<u>5</u>
3. Definição de Literatura Infantil	<u>7</u>
4. Origem da Literatura Infantil.....	<u>8</u>
5. Fundamentação Teórica.....	<u>10</u>
6. Considerações finais.....	<u>17</u>
Referências bibliográficas	<u>19</u>

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO FORMA DE MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

ANDRADE, Adriana Rodrigues
drycaah@yahoo.com.br

SANTANA, Miriam Souza

SANTOS, Danielle Neres dos
danny_neres@yahoo.com.br

OLIDEIRA, Jeusinete Paula de (Orientadora)
Graduada em Letras/Português
Professora da Universidade Tiradentes – UNIT
jpdo@infonet.com.br

1. Resumo:

Este artigo procura expor considerações acerca da importância dos primeiros textos infantis lidos pela criança, já que estes são fundamentais para despertar logo na infância o gosto pela leitura. Além disso, mostra também de que forma a Literatura Infantil influencia na motivação das crianças para a leitura, valorizando o poder conquistador das obras infantis para que os alunos possam, por meio desta, encontrar prazer pelo ato da leitura. Tal estudo aborda ainda a origem desta literatura, procurando traçar relações entre o livro infantil e a leitura, baseadas nas correlações pesquisadas através de pesquisas bibliográficas.

Palavras chave: Literatura Infantil- motivação- leitura

2. Introdução

Pesquisas comprovam que poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato com a literatura infantil apenas quando chega à escola. Porém, a formação do leitor deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida, escutar as histórias infantis é o início da aprendizagem, possibilitando com isso que a criança veja a leitura como uma atividade prazerosa e não apenas como uma obrigatoriedade.

Além disso, as narrativas infantis estimulam as crianças a desenvolverem a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, o senso crítico e a imaginação.

Dessa forma, a literatura infantil como forma de motivação para a leitura é importante, porque está relacionada com a formação intelectual da criança, pois as leituras dos textos infantis criam um instinto curioso acerca do que é transcrito nas histórias. Além de aguçar o seu espírito crítico, baseando-se nos acontecimentos que se desenvolvem na história lida.

No entanto, é através dessa relação lúdica e prazerosa da obra literária infantil que possibilita a formação de leitores, já que ao ler ou ouvir histórias as crianças entram no mundo encantador, cheio de mistérios e surpresas interessantes que estimulam sua curiosidade ao mesmo tempo em que as divertem e ensinam também.

Visto que atualmente, a leitura não é considerada apenas um meio de receber mensagens importantes, mas como um processo mental que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da personalidade. E ainda é um instrumento de aprendizado, de crítica, relaxamento e diversão, uma vez que o indivíduo busca a leitura com base nos seus interesses que correspondem ao gosto particular do leitor.

Tal pesquisa procura fornecer um conhecimento mais específico sobre a importância da Literatura infantil na formação de leitores. Será através deste estudo sobre a motivação da leitura, que se poderá adequar intimamente o leitor capaz de desenvolver habilidades críticas acerca do que foi exposto, proporcionando assim a formação intelectual desse.

Olhando para atual situação educacional do país, este estudo procura oferecer a sociedade brasileira um esclarecimento sobre a importância do hábito de ler, já que é perceptível a desmotivação de crianças e jovens por essa atividade. Uma análise dos métodos utilizados pela escola revela através de conhecimentos teóricos, que no incentivo à leitura, à utilização de livros e textos infantis proporciona este hábito.

A base metodológica deste estudo consiste na pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (1999, p. 85), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Seguindo esta perspectiva, a seleção do material escolhido para tal estudo consiste nas obras dos seguintes autores: Maria Antonieta Cunha, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Mary Amarilha, Maria Dinorah, Nelly Novaes Coelho, Cléo Busatto, entre outros que se posicionam acerca da leitura e da literatura infantil, já que tal pesquisa aborda questões sobre como a arte literária infantil pode possibilitar o interesse das crianças pela leitura.

3. Definição de Literatura infantil

O conceito de literatura infantil tem sido bastante discutido sobre os estudiosos desse assunto, cada autor discorre com base nos seus pressupostos. Nesse sentido, alguns autores colocam arte literária infantil como sendo um gênero menor de existência duvidosa, pois partem do pressuposto que um bom livro destinado à infância pode ser lido com o mesmo interesse por crianças ou adultos, podendo também ocorrer o contrário, desde que haja certa adequação da linguagem.

Porém, para outros a literatura infantil é uma arte destinada exclusivamente ao público infantil, por possuir características próprias que se ajustam ao desenvolvimento intelectual da criança.

È necessário ressaltar que seja qual for sua definição, não se pode negar o valor que literatura infantil é uma arte que possui seus valores reconhecidos em toda a sociedade, pois possibilita o desenvolvimento da criatividade e do senso crítico na criança.

4. Origem da Literatura Infantil

No século XVII foram escritas as primeiras histórias infantis apropriadas para o público infantil, porém os primeiros textos infantis eram resultados da adaptação dos textos escritos para os adultos. Antes disto, não existia texto próprio para crianças, porque a infância não era considerada como etapa tão importante da vida. Dessa forma, as crianças e adultos compartilhavam dos mesmos eventos, sem que houvesse uma relação afetiva especial que os aproximasse.

Segundo Lajolo e Zilberman (2003), a ascensão da burguesia, conseqüentemente a nova concepção de infância na sociedade, a reorganização da escola, possibilitaram o aparecimento da Literatura Infantil. Dessa forma, a criança passa a ocupar um novo papel na sociedade, isso motivou no aparecimento de objetos industriais como o brinquedo, no meio cultural influenciou bastante com o aparecimento do livro e no ramo da ciência foi importante devido à manifestação da psicologia infantil, da pedagogia e da pediatria.

De acordo com as autoras citadas anteriormente (2003, p. 18), o surgimento das primeiras obras infantis ocorreu na aristocrática sociedade do classicismo francês, porém sua difusão aconteceu na Inglaterra em decorrência da industrialização e dos novos recursos tecnológicos disponíveis neste país. As mesmas (2003, p. 18) ainda afirmam que a habilitação da criança para o consumo de obras impressas começou a partir do vínculo entre literatura e a escola, isto coloca a literatura como intermediária entre a criança e sociedade consumista.

No entanto, existiam dois tipos de crianças: as da nobreza, que liam geralmente os grandes clássicos, e as da classe desprestigiadas, que liam ou ouviam as histórias de cavalaria. A procura desses trabalhos literários adequados para a infância e a juventude observou duas tendências: a primeira seria a dos clássicos que fizeram adaptações; e a segunda a do folclore. A partir daí, foram surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis, tornando-as universais.

No Brasil, por exemplo, a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e as adaptações de produções portuguesas, no final do século XIX, até ali prevaleciam somente literatura oral, em que o misticismo e folclore se juntavam a elementos indígenas, europeus e africanos.

Dinorah (1996, p. 37), afirma a linguagem das primeiras traduções dos textos literários infantis apresentavam ainda muitos traços da cultura européia. Os primeiros autores a se

preocupar com esse aspecto foram Monteiro Lobato e Madame Dupré, pois deram aos textos características próprias da linguagem dos brasileiros.

No entanto, nessa época a literatura infantil era ainda considerada apenas como algo pueril e útil relacionando-a como brinquedo ou como um meio de manter a criança quieta. A valorização dessa literatura só ocorreu no século XX, quando se comprovou sua fundamental importância para o processo de formação da personalidade do futuro adulto. Além de possibilitar a conscientização dentro da vida cultural do indivíduo.

Portanto, a criança que desde cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma maior compreensão de si e também dos outros que estão a sua volta. E ainda terá a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo, ampliando seus horizontes de cultura e de conhecimento.

5. Fundamentação Teórica

A Literatura Infantil e a escola mantiveram sempre relação de dependência mútua, seja através do envolvimento da narrativa ou pela força encantadora dos versos. Devido a esta relação, é perceptível que a Literatura tem uma grande influência na motivação para a leitura, por causa dos seus textos narrativos que contêm características que são indispensáveis ao gosto das crianças.

Atualmente, as escolas têm assumido uma postura em que a leitura se torna um fim e não um meio para se relacionar melhor com o mundo e com as pessoas, limitando-se ao domínio da língua e ao processo de decodificação (SILVA, 2001). Segundo Ezequiel (2001), mostrar o valor da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, para esse processo ser produzido numa linha de experiência bem sucedida para o sujeito-leitor, significa uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda aos aspectos que a compõem.

Por outro lado, ainda dentro da vertente do convencimento, pode-se mostrar ao educando que numa sociedade marcada pela mecanização e controle das consciências – o que resulta em massificação e alienação dos homens - o livro e a leitura, enquanto instrumentos de conhecimento e crítica significam uma possibilidade de luta contra a repressão, permitindo a antevisão de uma nova sociedade. Segundo Silva (2001), a leitura do texto é uma janela para o mundo, portanto é necessário que essa janela esteja sempre aberta, permitindo aos indivíduos tomar decisões e compreender melhor tudo que está ao seu redor.

Neste estudo, a leitura em destaque não corresponde à decodificação de letras, mas sim a formação de indivíduos pensantes, críticos e conscientes. Desse modo, o autor abaixo diz que:

... a leitura precisa ter um sentido para quem lê, pois, saber ler não pode ser representar apenas a decodificação de signos, de símbolos, ler é muito mais que isso. Ler é um movimento de interação das pessoas com um mundo social da língua, ou seja, quando se sai do simplismo da decodificação para a leitura e re-laboração dos textos, que podem ser de diversas formas apresentáveis e que possibilitam uma percepção do mundo (Silva, 2001, p.104).

Outro autor que discorre sobre este tema é João Carlos Marinho (2000), pois registra o momento em que os professores delegam o planejamento das atividades de leitura que

desenvolverão com seus alunos. Já que, na origem dessa distorção, está o despreparo dos docentes, a condição salarial, a precariedade de condições adequadas para o exercício profissional.

Desse modo, este estudo procura mostrar de que forma a literatura infantil pode ser utilizada para incentivar nas crianças o gosto pela leitura. Com base nisto, pode-se afirmar que a obra literária infantil através de suas histórias claras, de seus personagens bem definidos, da estrutura simples das narrativas, da presença do elemento mágico e da fantasia, atinge a mente das crianças, entretendo-as e estimulando sua imaginação. Além de contribuir para a formação de leitores, possibilita também que o público infantil construa seus valores, suas idéias, as quais deverão no futuro ajudar na formação de um indivíduo crítico e criativo, já que a literatura infantil instiga a curiosidade dos pequenos leitores.

È importante enfatizar também que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível. Lajolo (2001, p. 179) afirma que: “... a leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a versão de cada leitor em relação a cada livro”.

Com isso, a autora citada acima (idem, 2002, p.168) registra que “... a literatura oferece um espaço de relações de significados e de reflexões, da utilização das possibilidades da língua e da formação da consciência e fortalecimento da identidade...”.

Neste aspecto, pode-se destacar ainda que a Literatura infantil como forma de motivação para a leitura é importante porque está diretamente relacionada à formação intelectual da criança, uma vez que a criança ao ter acesso às leituras infantis irá criar um instinto curioso acerca do que é passado nessas histórias e, assim aguçar seu espírito críticos em cima dos acontecimentos que se desenvolvem na estória que está lendo.

Dessa forma, Lajolo (2002, p. 168) destaca que “... a literatura sempre foi e continua sendo uma poderosa linguagem que formata a fantasia e o imaginário das pessoas. Ela cria desejos e cria necessidades”.

Portanto, é preciso que logo na infância os alunos percebam que o ato de ler é uma atividade divertida e prazerosa, na qual é possível viajar e viver emoções que vão além da imaginação, logo a leitura não será vista como uma obrigação ou imposição. De acordo com Dinorah (1996, p. 64), livro imposto sem que ocorra um envolvimento afetivo na infância só poderá provocar recusa e desprezo no futuro.

Neste sentido, é necessário fixar o quanto antes o gosto pelos livros, para que o aluno associe logo na infância o hábito de ler a momentos de prazer e de atividades lúdicas, assim quando este estiver na fase adulta à leitura estará sempre em sua freqüente companhia.

A presença do lúdico na literatura infantil possibilita uma maior aproximação entre as narrativas e os leitores, já que a infância é momento pelo quais as crianças se encontram envolvidas pelo clima de brincadeiras. Partindo deste pressuposto, Amarilha (2003, p. 51) enfatiza :

Toda atividade lúdica implica no distanciamento do real, isto é, temporariamente, entra-se em outro universo, por exemplo, no universo do poema ou da história e apaga-se outro, o mundo que nos cerca. Ao ouvir um poema ou história, entra-se no universo da língua que não é a de todo o dia, mas língua domingueira, cheia de cor, elegância, surpresa, caprichos.

Por isto que Zilberman também destaca, (1998, p. 22) “... a leitura é primeiramente um meio de divertir as crianças”. Depois disso, a literatura passa para outro grau que é educar e instruir. O referido autor (p. 86) também enfatiza que “... o livro infantil tem por função fazer entender às crianças que a leitura não é um dever, mas um prazer, podendo até dizer que é um dos mais engraçados brinquedos”.

É importante ressaltar que o primeiro contato com a Literatura infantil acontece quando as crianças ouvem histórias contadas por adultos, acompanhado-as eventualmente com os olhos. Dinorah (1996, p. 49) afirma que “... se os pais tivessem consciência da importância de contar uma história ao pé da cama pra seus pequenos, certamente teríamos uma adolescência menos traumatizada”.

Pode-se destacar que a criança deve descobrir a leitura antes mesmo de saber ler, claro que não é a leitura de palavras, mas sim por meio de imagens, através do contato com as figuras elas encontrarão o encantamento por esta atividade. Com base nisto, Bamberger enfatiza:

A criança entra em contato com a linguagem das gravuras antes da linguagem das letras. Uma vez que ela já aprendeu a entender o significado das figuras, é necessário que o material de leitura inicial as contenha em grande número. As ilustrações exercem uma atração redobrada sobre os principiantes e os maus leitores: elas ornamentam o texto, estimulam o interesse e dividem o livro de modo que a criança possa virar as páginas com freqüência e ter a impressão de estar lendo depressa. As gravuras ajudam a tornar o texto compreensível. (1977, p.50)

Outro autor que discorre sobre a importância da literatura infantil como forma de motivação para a leitura é Malamut (1990, p.6), ele afirma que lidas ou contadas as histórias se constituem em um generoso processo educativo, pois ensinam recreando e conseqüentemente

dando a criança os estímulos e motivações apropriadas para satisfazer suas tendências, seus interesses, suas necessidades, seus desejos e sua sensibilidade.

O incentivo dos pais e a presença de livros em casa são fundamentais para desenvolver na criança o gosto pela leitura, já que escutar estórias infantis é o início para ser um leitor, isto possibilita um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Visto que é através da literatura infantil que o pequeno leitor começará a ter acesso ao senso crítico, ao humor e a diversão, dessa forma o hábito de ler pode nascer em casa e posteriormente ser ampliado na escola.

Dinorah (1996, p. 49) destaca que “... a fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores”. Por isso, que o elemento maravilhoso sempre foi e continua sendo um dos componentes mais importantes na Literatura destinada para crianças, pois suas estórias proporcionam prazer e emoções.

Os textos infantis também propiciam o contato com o simbolismo que está implícito nas tramas e os personagens agem no inconsciente das crianças, atuando para a ajudar a resolver conflitos interiores que são normais nessa fase da vida. Segundo Amarilha (2003, p. 54), o elemento simbólico está presente tanto no nível da palavra quando o produto é a linguagem, quanto no nível da identificação dos personagens.

È nesse sentido que a Literatura infantil pode ser decisiva para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. Portanto, (idem, 56 e 57) afirma que:

... Controlar as emoções, educar os sentimentos, desenvolver a imaginação e a lógica são valores educativos da história que deverá atender a três finalidades: convencer, instruir e agradar.

Nessa perspectiva, as narrativas feitas para crianças devem corresponder as suas necessidades e seus gostos. Com isso Antonieta (1999, p. 70), enfatiza que as obras feitas para o público infantil devem alcançar seus interesses e apresentar características que são de grande relevância para o espírito da criança.

O papel do professor no processo de motivar os alunos para o hábito de ler é de fundamental importância, pois este poderá propor atividades de interação entre os estudantes e os livros, mostrando-lhes que é uma forma de lazer e principalmente uma fonte de informação. Mas, para que isto ocorra é necessário que o docente sempre se mantenha informado sobre os gostos dos alunos, de forma que conheça suas preferências e a faixa etária dos mesmos.

De acordo com Bamberger (2002, p. 32), a primeira motivação para ler é simplesmente o prazer pela atividade intelectual recém descoberta. Ele (idem, p.32) ressalta ainda que:

Se o professor responder a essa motivação com o material de leitura fácil emocionalmente, apropriado ao grupo de idade específico e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldades crescentes, as crianças se tornarão bons leitores.

O autor citado anteriormente (idem, p. 32) afirma que tais motivações devem corresponder às concepções definidas em suas experiências e ainda que as preferências literárias devam estar de acordo com a faixa etária do leitor. Tal autor destaca, ainda que existam cinco fases de leitura.

A primeira, trata-se da idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (2 a 5/6 anos) é a idade do pensamento mágico; a segunda fase, é a fase dos contos de fadas (5 a 8/9 anos) idade em que a fantasia e a magia se encontram em relevância; a terceira é a idade da leitura factual (9 aos 12 anos), caracteriza-se pelo início da racionalização e do realismo; a quarta, dá-se no período adolescente (12 a 13 anos) quando os estudantes procuram por histórias de aventuras, nesta fase eles procuram o desafio e a independência; e por fim a quinta fase que corresponde aos anos de maturidade (14 a 15 anos) que se relacionam ao descobrimento do mundo interior.

Nelly Novaes (2000, p. 32) relata ainda que a Literatura deve corresponder aos estágios psicológicos da criança, pois é imprescindível a adequação dos textos infantis as diversas etapas do desenvolvimento infantil e juvenil. Dessa forma, tal autora (idem, 2000, p. 33) faz a seguinte classificação.

Pré-leitor fase inicial que se subdivide em duas etapas, a primeira infância e a segunda infância que correspondem ao início do reconhecimento da realidade que a rodeia que ocorre especificamente pelo contato afetivo e pelo tato, além de ser o momento em que a criança

conquista sua própria linguagem. Nessa fase é necessário que o adulto esteja sempre auxiliando a criança através da manipulação das gravuras, inventando situações que estejam relacionadas com o afetivo deste.

A fase seguinte consiste no momento em que a criança já reconhece os signos do alfabeto e a formação das sílabas simples e complexas, isto ocorre a partir dos 6/7 anos quando o leitor é iniciante. Nesse momento a imagem ainda predomina, o texto é apenas um complemento, as personagens podem ser reais ou simbólicas, deve-se ressaltar que os argumentos já devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade e as emoções.

A partir dos 8/9 anos a criança já domina com facilidade a leitura, portanto é fase intitulada como leitor- em- processo, as narrativas destinadas a estes devem girar em torno de uma situação central, a efabulação também tem de obedecer ao esquema linear de começo, meio e fim, a presença do adulto é essencial para motivar e estimular o hábito de ler.

Durante os 10/11 anos o leitor fluente já possui o domínio completo do mecanismo da leitura, neste sentido a capacidade de concentração aumenta, desenvolvendo-se o pensamento hipotético e conseqüentemente a habilidade de abstração. Logo, a presença do adulto já não é tão necessária, assim como as imagens que já podem ser dispensadas, as personagens que mais atraem são os heróis e as heroínas essencialmente humanos. Fase do leitor crítico dá-se a partir dos 12/13 anos quando o indivíduo já possui a capacidade de reflexão em maior profundidade.

Com base nisso, pode-se afirmar que de acordo com a faixa etária, os alunos terão certa preferência pela obra literária, logo o docente pode tomar como ponto de partida para a motivação da leitura as características literárias que correspondem as idades dos estudantes.

Mas, para que o educador possa incentivar seus alunos ao hábito da leitura é preciso primeiramente que ele goste de ler e mostre para seus alunos o prazer que esta atividade proporciona. Depois disso, é necessário que o professor diversifique os tipos de leituras, levando para sala de aula novidades, pois a inovação abrirá caminhos para novas leituras.

Partindo dessa concepção, o professor através da Literatura Infantil poderá propor atividades interativas que despertem o gosto pela leitura, mostrando que o livro é um material interessante e divertido ao mesmo tempo.

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão. (PIRES, 2000, p. 86)

Outra maneira de incentivar a leitura é o professor contar histórias para os alunos, o objetivo dessa tarefa é a familiarização com a leitura, já que ouvir também é uma das formas de aprender. Busatto ressalta que “... o contador de histórias empresta seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para se tornar significado”. Amarilha (2003), também faz a seguinte afirmação sobre a tarefa de contar histórias para os alunos:

... Crianças de todas as faixas etárias procuram para empréstimos os livros das histórias lidas ou contadas em sala de aula- o que demonstra que a oralidade não só atrai o leitor para o livro, como também o encoraja a enfrentar a escrita no silêncio. (idem, p. 22)

Com base no que foi exposto, é imprescindível ressaltar que o contato com os livros desde a infância é uma atividade de enriquecimento. Diante disso, a leitura não pode ser realizada apenas como uma fonte de prazer, mas também como forma de desenvolvimento e crescimento das pessoas envolvidas neste processo, pois torna os indivíduos críticos, conscientes e criativos.

Além disso, o professor deve colocar o aluno sempre em contato com os livros, portanto é recomendável que as crianças façam visitas com frequência à biblioteca, neste caso o ambiente deve ser um lugar agradável e descontraído, não se pode esquecer que essa atividade precisa ser devidamente programada e planejada para que não cause nenhuma frustração nos alunos.

Neste aspecto a literatura infantil apresenta um papel relevante, porque desenvolve habilidades e valores humanos como: a solidariedade, responsabilidade, participação e respeito.

6. Considerações finais

O desenvolvimento pelo gosto da leitura é um processo constante que se inicia em casa com a família, mas é aperfeiçoado na escola e conseqüentemente continua nos diferentes espaços sociais. Portanto, não se pode deixar de destacar que o contexto familiar para a formação de leitores é importantíssimo, pois o contato com os livros desde a infância é um excelente início para a formação de leitores. Conseqüentemente a escola tem um papel primordial para desenvolver esta habilidade. No entanto, quando esse interesse não provém do ambiente familiar a escola tem o papel de recuperá-lo, criando oportunidades para que o aluno se torne um leitor crítico.

A leitura não deve ser imposta ao aluno, como forma de obter nota, deve ser uma atividade espontânea, em que o aluno sinta prazer e que além disso tenha consciência da sua importância.

Os professores devem mostrar aos seus alunos que ler não é apenas identificar palavras, mas é romper barreiras e praticar uma atividade gostosa e prazerosa, que ao mesmo tempo em que diverte também ensina. Não constitui um padrão mecânico, mas sim forma indivíduos críticos capazes de se posicionarem acerca de um determinado assunto. Entretanto, tanto a escola como a família deve promover a integração e o convívio com a leitura, através da forma lúdica e educativa, com leituras interessantes e que proporcionem prazer nos leitores.

Para preparar leitores é necessário destacar alguns pontos que influenciam efetivamente nessa tarefa, como por exemplo, ler para a criança sem pressioná-la, manter sempre um ambiente de descontração, criar expectativas sobre os livros lidos, enfatizar as expressões e gestos ao contar uma história, possibilitar uma interação entre a criança e a leitura, selecionar livros de acordo com os gostos e a faixa etária do público infantil.

È imprescindível ressaltar que ler é uma das atividades mais importantes do processo ensino - aprendizagem, pois além de ser um meio de diversão é principalmente uma fonte de informação, portanto é através da literatura que os leitores sentem prazer criam expectativas e emoções e exercitam o raciocínio.

Assim sendo, o enfoque deste estudo consiste em mostrar a importância da utilização da literatura infantil como forma de motivação para leitura e conseqüentemente os benefícios que

esta proporciona as crianças, já que os textos destinados ao público infantil estão sempre relacionados ao imaginário, ao aprendizado e a formação de valores, através da mistura de fantasia e realidade.

Referências

- AMARILHA, Maria. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. 5° ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7° ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 2° ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 7° ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Como ensinar literatura infantil**. 2° ed. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares, 1995.
- DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- FILHO, Domingues Parra; ASNTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 5° ed. São Paulo: Futura, 2002, p. 92 a 102.
- FILHO, Geraldo Inácio. **A monografia na universidade**. 5° ed. São Paulo: Papirus, 2001, p. 53.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 4° ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6° ed. São Paulo: Ática, 2003.
- MALAMUT, Ester. **Contando ou lendo estórias na pré-escola**. Revista do professor. Rio Grande do Sul, CPOEC, ano VI, n. 21, p. 5-6, jan/ mar. 1990.
- PIRES, Diléa Helena de Oliveira. **"Livro...Eterno Livro..." In: Releitura**. Belo Horizonte: março de 2000, vol. 14.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos da pedagogia da leitura**. 3° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.